



«REDACÇÃO DO ESPOZENDENSE»

Semanario republicano, independente defensor dos interesses deste concelho
 Director, administrador e propriet. — José da Silva Vieira Editor — Julio de J. Giesteira Lima Composição e impressão — Typ. Espozendense — Espozende

ASSIGNATURA A un. sem estampilha 85000 rs. — Numero avulso 200 rs. — Com estampilha e para fóra 105000 rs. — Brasil, (Moeda forte), 305000 rs. **ANNUNCIOS** Judiciaes: linha ou esp. de linha 80 c. Repetição, 70 c. — Comun. ou reclamaes, linha 25 c. Imposto do sello, cada publicação, 15 c. — Anuncios particulares: linha 50 c. Reclames e obras literarias med. um exemp. Não se restituem originaes.

Eleições
 «Duas vezes nos comícios populares, muitas na imprensa, tenho manifestado a minha intima convicção de que nenhum circulo eleitoral deve escolher para seu representante individuo que não pertença; que por larga experiencia não tenha conhecido as suas necessidades e miserias, os seus recursos e esperanças, que não tenha com os que o elegeram comunidade de interesses, interesses que variam que se modificam, e até se contradizem, de provincia para provincia, de distrito para distrito, e ás vezes de concelho para concelho...»
 A. Herculano.

A Iluminação da vila
 Até que enfim a ex.^{ma} Camara, á frente da qual está um cavalheiro que querendo muito pode fazer pela nossa terra, sempre se resolveu a restaurar a iluminação da vila, interrompida ha cerca de 5 anos. Como o nosso jornal, (e é justo porque somos mais velhos) é quem mais tem insistido para que a vila voltasse a ter luz, não podemos deixar de dar esta sensacional noticia aos nossos leitores com a maior das alegrias. E com quanto não sejamos dos mais notivagos, é tanta a satisfação que sentimos ao vermos de novo a luz na nossa terra, que não temos podido resistir ao sacrificio de mesmo n'estas noites frias de inverno, darmos um passeio á noite admirando a beleza da luz. Para longe as trevas em que estivemos mergulhados tantos anos... e parabens ao illustre presidente do nosso municipio pela sua acertada resolução. O que pedimos a Sua Ex.^a é que não podendo a iluminação da vila ser completa, como era de justiça, que ao menos se acendam os 20 ou 22 lampeões como se fez nos primeiros meses da sua gerencia na Camara de 1920-1922.
 A proposito da luz, tem-nos vindo aqui lembrar varios moradores das ruas proximas do rio, que tambem era justo que pelo menos na parte da vila do estaleiro velho a S. João, fossem acésos alguns lampeões, visto que são os pescadores os maiores contribuintes da Camara, e que já outrora gosavam d'esse beneficio.
 Aqui fica o pedido que achamos justo.

A ignorância
 O que é a ignorância? E' ter vista e não ver, é ter fala e não falar, é ter vida e não viver.
 Há entes, que nascem no meio dum vale, limitado pelos montes, e que aí morrem. A vida para eles, não passa além dos montes, que limitam o vale natal, não sabem, que existem cidades cheias de encantos, onde se misturam o sorriso com a dor, o bem com o mal, o que é a politica, a guerra, enfim, a vida social, cheia de enganos e ambições. Pela sua imaginação rude, nunca passou uma imagem formosa, dum risonho nascer do Sol no Oriente, ou dum passeio, em tarde amena, sobre as águas serenas dum lago, como o de Genebra, ou os encantos duma cidade misteriosa, como Veneza, ou os prazeres duma cidade como Pariz. E porque, não pensam n'elles, em tudo isto? Porque o ignoram. Para eles, nada mais existe, do que o pedaço de terra humilde, onde pela primeira vez, viram a luz do Sol a choupana onde vivem, onde amam, e onde morrem. O viver ignorante, é viver sem saber o que é a vida. Não sei qual das duas cousas será a melhor!
 Se é o saber, ou o ignorar! Se muito se sabe, muito se sofre, é certo, mas, tambem, se nada se sabe, que tristeza! E contudo, será talvez mais feliz, o que ignora, porque á maneira que o nosso cerebro se abre no culto da sabedoria, o nosso coração, abre-se tambem a lutas muito fortes. Para uma alma se poder elevar na vida, quantos obstaculos não tem de vencer! Quantas calunias, e vexames! E são tudo punhaladas, que não ferem, mas matam, porque o espirito culto, não sabe melhor compreende-las, que o ignorante. Saber que o mundo encerra riquezas deslumbrantes, e não as poder ver, saber que outros que nada são, se elevam a um alto grau, ao passo que aquele que muito sabe, nada é, não será isto, muito mais custoso do que o ignorar? O que ignora não pensa, não sonha, não idealiza, e morre no mesmo ambiente puro, onde pela primeira vez, viu a luz daquele que ele adora, como um Deus, onde se fez homem, e onde vive, sem saber o que será a ter-

ra, além dos montes que limitam o vale natal. Eis o que é o viver ignorante, e o viver sabio. Felizes dos que ignoram!
 Sensitiva.

MNUEL BOAVENTURA
 Nas ultimas eleições de deputados o nosso presado amigo e illustre conterraneo alcançou no circulo como candidato do professorado uma honrosa votação que muito mais se avolumaria, se não fossem as traficancias da ultima hora e os acordos que só deram utilidade ás maiorias.
 Ainda assim e apesar de ele ter descurado por completo a eleição, conseguiu no circulo cerca de 3 100 votos, enquanto que Caiola Basto, apenas teve 2.478; Sampaio, radical 718, Jaime d'Abreu, (União) 1.611.
 O nosso illustre conterraneo, Dr. João de Barros, (nacionalista), tambem alcançou uma boa votação, pois quasi todos os radicais de Braga votaram o seu nome. Contaram lhe 3 666.
 No acordo aqui realizado e a pretexto de não dispersar votos, ao snr. Manuel Boaventura foram atribuidos 650 votos e igual numero ao snr. Dr. João de Barros — quando o que é certo é que, a baterem-se as eleições, estes cavalheiros teriam neste concelho uma votação quasi em chapa, pelo maior no que diz respeito ao nosso amigo Boaventura.
 Pois em lugar de succeder isso, á ultima hora o snr. Manuel Boaventura aparece apenas com 350 votos!...

1º Congresso Nacional dos Mutilados e Invalidos da Guerra
 Reuniu a comissão organizadora sob a presidencia do snr. Filipe Tribulet, tendo conhecimento das adesões recebidas e da organização de sub-comissões em Abrantes, Braga, Agueda, Soure, Vonga, Guimarães, Porto, Chaves, Castelo Branco, Celorico de Bastos, Caldas da Rainha, Famalicão, Guarda, Lamego, Medões, Penafiel, Granja, Tondela, Viana do Castelo e Coimbra.
 A comissão pede a todos os camaradas e entidades a quem se dirigiu a favor de enviarem as informações pedidas, para o bom andamento dos trabalhos.
 Correspondencia para o Travesa do Ralo 18 — Santarem.

Impostos marítimos
 O «Morning Post» publicou, ha dias, um artigo pondo em evidencia a exorbitancia dos impostos marítimos que se pagam nos portos portuguezes e que afastam d'eles a navegação.
 A proposito, o articulista refere que Portugal é dos poucos paizes onde ainda se mantém o regimen dos passaportes e dos vistos creados por ocasião da guerra, lamentando que se incomodem os viajantes na fronteira de tão belo paiz.
 Refere-se tambem ás elevadas taxas postais para o estrangeiro, que ainda se pagam no nosso paiz.
 Termina afirmando que Portugal só readquirirá prosperidade quando conseguir que o Estado seja servidor e aliado do comercio e da industria e não o seu peór inimigo.

Notas de 10 centavos
 Corré por aqui no publico que as cédulas creadas por decreto de 15 de Agosto de 1917 vão ser retiradas da circulação em todas as suas series, ficando a vigorar unicamente as mandadas cunhar na Inglaterra ultimamente. Não sabemos o que há a tal respeito de verdade em tal afirmativa, pois ainda não vimos essa prevenção do governo a tal respeito nos jornais, mas podemos garantir que a ser verdadeira viria ela criar serias dificuldades ao publico e ao comercio pela dificuldade que traria nas transações a efectuar pelo motivo de essas notas a que nos referimos serem insufficientes em quantidade que possa abastecer e substituir as outras. Bom será que o governo não pense já nisso para não criar novos e serios embaraços a todos.

«A Verdade»
 Este nosso presadissimo colega barcelense, de que é dignissimo director politico o snr. Artur Roriz Pereira, acaba de passar por uma transformação completa na sua confecção grafica que lhe impõe outra beleza, e outro interesse á sua bela leitura, com o que muito nos congratulamos, fazendo sinceros votos pelas suas sucessivas prosperidades.
 «O Espozendense» aceita e agradece todas as informações de utilidade publica que lhes sejam enviadas e que com prazer serão publicadas, quando não envolvam responsabilidade ou ofensas.

A vassourinha

Isto assim, Gertules, não pode ser. Ontem foi o meio dia que te trouxe a casa, hoje já é uma hora e amanhã só a noite te lembrará os teus deveres.

Tudo desarranjado nesta casa! tudo ao abandono!

Eu estou para aqui com a barriga a dar horas, e esses bichos cheios de fome. As galinhas sem um punhado de pãoço a piar no poleiro e o xico a grunhir no cortelho.

Isto, Gertules, não vai bem. E' preciso mudar de rumo de vida.

—O senhor Gervasio tem razão; mas a culpa não é minha. Quem me tira do meu juizo é essa Maria das Picotas, que dando a falar ninguem a desprega de mim. Eu bem lhe digo: Adeus, Picotas, adeus, vou-me embora, que senão o patrão ralhava comigo. Mas ela agarra-se a mim, começa a paillar, a barfalar, que não ha quem a desprenda. De tudo se ri, de tudo faz troça, murmura de todos, a todos põe nomes, e eu rio-me, rio-me até tocar a quebrado.

—E tu riste disso, Gertules?

—Eu rio.

—Pois não deves. O que ela faz, é uma indecencia. Isso não é um costume de progresso; é um costume de cafres. Isso é uma miséria, e a maior das miserias.

—E o senhor Gervasio não sabe?

—O quê, Gertules?

—Ela agora deu-lhe para embirrar com o nosso vizinho.

—Essa malvada embirra com o nosso vizinho, que é tão bom homem?

—E' verdade, senhor Gervasio.

—E que faz ela?

—Olhe, logo que o vê, começa logo a lá vem o parolo... o urso... o desgraçado... o macaco...

—Oh! que desavergouhada!

—E não sabe mais?

—Mais o quê?

—E' que ela chama ao nosso vizinho um nome muito feio.

—E que nome é?

—Óra... não digo.

—Dize! Gertules, dize!

—Não, que o senhor Gervasio ri-se!

—Não rio, dize, que eu não me rio.

—Óra... ri-se! ri-se!

—Não rio, vá, que eu não me rio.

—Olhe, chama-lhe Ma...ri...cas.

—Maricas?

—Sim, Maricas.

—Oh! um raio de milhões, de diabos partam a Picotas! Para que lhe havia de dar aquela alma de cantaro!

Não quero que acompanhes mais com essa iná lingua!

Arre! Arre!

Isto não pode ser!

A. Pinheiro

Em outro lugar inserimos um anuncio do sr. A. Pinheiro, dentista protesico de grande fama, da cidade do Porto, actualmente nesta vila, oferecendo os seus trabalhos ao publico em casa de sua familia e nosso presado amigo sr. João de Miranda Magalhães, onde pode ser procurado todos os dias e a qualquer hora, para cujo anuncio chamamos a atenção dos nossos leitores e do publico em geral.

Uma historia verdadeira

(Continuação)

E' a flôr uma das mais belas criações da Natureza, o simbolo do amor, o emblema da innocencia. Mas, linda flôr, depois de servires de enfeite ao nosso peito, de embelezamento ás nossas casas, de adorno ao altar, dize, qual é o teu destino? Ah! pobre flôr, tu serás lançada impiedosamente á montureira pela mão de quem meigamente te colheu, ou serás, com crueldade, pisada aos pés de quem passa, no pó da estrada!

O fiozinho cristalino de agua da fonte desce, a brincar, a encosta da montanha, forma o regato, o rio e o mar, fertiliza o campo, movimenta o moinho, a azenha, e dá vida e alimento ao homem. Mas quem forma tambem o pantano, cheio de podridão e miasmas? A agua envenena as nossas veias, corroendo-as com os germenos de doenças, que nelas faz girar, e, ó infancia, ela mata-te, com o garrotinho gerado em seu seio diáfano, arrancando aos pais pedaços de sua alma!

A Terra é habitada pelo homem, que sabe que ela é cercada pela atmosfera, a que se segue o eter. E depois? Depois, ai tão longe em distancia e tão perto em sciencia acaba a intelligencia humana. A terra é o centro do Universo! Em volta dela gira a Lua em blandicias eternas. E lá longe está o Sol enorme em brilho e volume, criado só para alumiar e vivificar a Terra tão pequenina. E os outros milhões e milhões de planetas espalhados pelo espaço infinito para que servem? Para que servem outros tantos biliões e biliões de sois superfluos? E os cometas, novos planetas na infancia?

Tanto sulca as ondas do mar a embarcação, que vai levar aos confins da Terra o interesse e afeição do homem, como o navio de guerra, que carregado de metralha, espalha o luto e a morte. Tanto perfuro as entranhas das aguas e submarino com a missão de destruir, como voa no espaço o aeroplano, que descartega bombas sobre os pobres viventes da Terra. Sibilando, atravessa o comboio q' vale, a planicie o fundo da serra, que tanto pode levar de irmão para irmão o conforto e a alegria, como pode ir carregado de armas hostis e munições de guerra.

Quem habita aquele soberbo palacio? a opulencia; quem mora naquella triste mansar-

da? a indigencia. Para que foi aberta aquela avenida? para o goso; e aquela viela? para o martirio. Saem gemidos daquela casa: é o hospital; e aquela atroa os ares com gargalhadas: é o teatro. Aqui entra a innocencia: é a escola; ali o crime: é a cadeia. Aqui ha a inactividade: é a caserna; ali o trabalho: é a officina. Aqui há a ordem: é o lar; ali a desordem: é o inferno.

Data a terra de ha milhares e milhares de anos, e sempre á face dela houve o crime.

E impera a Injustiça
E reina a Intriga
E vive o Idiotismo.

(Continua) J. M.

Terrenos incultos

Parece incrível, mas infelizmente temos de constatar, que o nosso paiz é um dos da Europa que maior quantidade de terrenos incultos possui. Ha a necessidade, necessidade verdadeiramente patriótica, de combater este mal.

Nós temos junto á nossa villa grandes porções de terrenos, Junqueira do norte e do sul, que poderiam ser adquiridos por particulares para a plantação de arvoredos, como euclyptos, e outros, o que traria uma vegetação mais agradável e sadia á nossa villa, aformosearia os locais despovoados como actualmente se encontram. Meta a nossa Camara ou as Hidraulicas, a quem esses terrenos pertencem mãos a obra, facilitando o seu aproveitamento.

Que este exemplo seja seguido entre nós, é o que muito é para desejar.

Eleições—seu resultado

Tiveram lugar no ultimo domingo nesta villa e concelho as eleições para deputados e senadores, cujo resultado foi o seguinte:

| | |
|--------------------------|-------|
| Deputados governamentais | 1.200 |
| Catolicos | 650 |
| Nacionalistas | 650 |
| Monarquicos | 450 |
| Manuel Boaventura | 350 |
| Caiola Basto | 300 |
| | 3.300 |

Votação districtal

| | |
|--|-----|
| a favor dos nossos conterraneos | |
| Dr. João de Barros e Manuel Boaventura | |
| Dr. João de Barros: | |
| Braga, Celeirós | 90 |
| S. Lazaro | 400 |
| Panoias | 5 |
| Dume | 9 |
| Tadim | 450 |
| Tenões | 31 |
| Penso | 68 |
| Sé | 71 |
| S. João do Souto | 67 |
| S. Victor | 69 |

| | |
|---------------------------------|-----|
| Assembleia da Povoia de Lanhoso | 650 |
| Barcelos | 300 |
| Amares | 609 |
| Espozende | 550 |

Total 3.104

Falta a assembleia de Adaufe (Braga) e o concelho de Vila Verde.

Manuel Joaquim de Boaventura

| | |
|----------------------|-------|
| Assembleia de Braga: | |
| Celeirós | 30 |
| S. Lazaro | 425 |
| Panoias | 67 |
| Dume | 129 |
| Tadim | 450 |
| Tenões | 33 |
| Penso | 110 |
| Sé | 60 |
| S. João do Souto | 90 |
| S. Victor | 69 |
| — | |
| Povoia de Lanhoso | 450 |
| Barcelos | 700 |
| Amares | 420 |
| Espozende | 350 |
| — | |
| | 2.783 |

(1) Faltam a assembleia de Adaufe (Braga), e a de Vila Verde.

«O Novo Cávdo»

Por motivos de força maior, este nosso colega que devia sair amanhã, só é publicado na proxima terça-feira.

Esta comunicação foi-nos feita pela respectiva redacção que dela pediu para fazer publico.

ANNUNCIOS

A. Pinheiro

DENTISTA PROTHESICO

Participa a sua estada n'esta villa por algum tempo, podendo ser procurado para qualquer serviço em casa do Ex.^{mo} sr. João Magalhães.

Colocação de dentes artificiaes pelos processos mais modernos, aparelhos para a correção de anomalias dentarias, perfurações sifiliticas e outros serviços relacionados com a especialidade.

Declaração

O abaixo assinado, tendo vendido a sua quota que tinha na sociedade a organizar sob a Firma Marques Magalhães & C.^a L.^a ao sr. Bernardo Gonçalves Enes, desta vila, vem tornar publico que desde o dia 14 de Outubro passado se acha desligado de qualquer compromisso tomado pela extinta sociedade.

Mais declara que possui um automovel Overland novo para servir os seus dedicados amigos e freguezes a preços convidativos podendo ser chamado a qualquer hora no seu estabelecimento á rua 15 d'Agosto.

Artur Marques Henriques